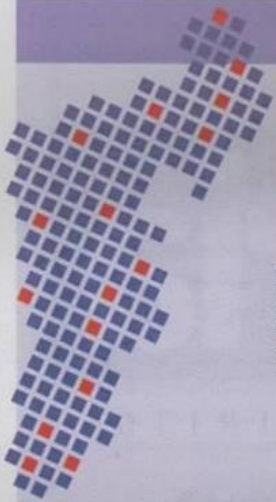


REGIÃO POSITIVA REGIÃO POSITIVA REGIÃO POSITIVA



FOTOS: RICARDO GRAÇA

Cuidados de excelência na Pediatria de Leiria

“Não permitimos nada. Incentivamos um direito da criança que é ter o pai e a mãe o maior tempo possível junto de si.” Esta é uma preocupação que Bilhota Xavier, director do serviço de Pediatria do Hospital de Leiria, tem diariamente. A humanização é um dos aspectos a que é dada maior relevância. Por isso, a unidade de saúde cede quartos para os pais e fornece as principais refeições a um dos acompanhantes. “O que queremos é assegurar um direito da criança e não uma permissão”, salienta Bilhota Xavier, garantindo que não se trata de um ‘favor’.



Pediatria do Hospital de Leiria entre as melhores do País

A urgência da Pediatria do Hospital de Santo André, em Leiria, tem ocupado os primeiros lugares do *ranking* nacional, nos últimos cinco anos. O serviço foi o primeiro integrado no Serviço Nacional de Saúde a obter uma certificação de qualidade e a avançar para ecocardiografia por telemedicina. Foi também pioneiro na introdução das pulseiras electrónicas para prevenir a aproximação das crianças dos locais perigosos e de eventuais raptos. Bilhota Xavier, director do serviço de Pediatria, procura incansavelmente a excelência do seu serviço e coloca as "suas" crianças acima de tudo.

O que os levou a avançar para a certificação de qualidade na urgência?

Foi um desafio que impusemos a nós próprios para tentar fazer o melhor possível, criando compromissos de qualidade com as pessoas. A obtenção de uma certificação de qualidade leva a mudar muitas práticas e a desenvolver uma cultura da qualidade dentro do serviço. É muito mais fácil adquirir uma certificação de qualidade num serviço de internamento, porque existe uma menor procura. Por isso, ainda se tornou um maior desafio a escolha da urgência pediátrica para a obtenção dessa certificação de qualidade. O desafio é mantê-la e temos conseguido, o que também não é fácil porque é extremamente exigente.

A Pediatria tem-se mantido entre os primeiro e segundo lugares do *ranking* nacional da Escola Nacional de Saúde Pública. Quais são os desafios que pretende alcançar?

É procurar a excelência. É uma utopia, porque nunca atingimos a perfeição. E num serviço de pediatria temos um leque de desafios muito grande em termos de patologias, de prestação de cuidados e naquilo que é o diálogo entre profissionais e a criança, e a família e os adolescentes. Também temos tentado criar uma escola de pediatria, que tenha repercussões pedagógicas nos pais e nos jovens, mas também entre os profissionais que trabalham neste serviço e colegas que exercem pediatria nesta área de influência. Tentamos ser criteriosos não só na prescrição de medicamentos, mas também nos exames complementares de diagnóstico. Em Portugal prescrevem-se demasiados antibióticos e nós prescrevemos só quando são precisos, porque a maioria das situações infecciosas são auto-limitadas e mais de 90% são víricas, pelo que, na sua maioria, não precisam de tomar qualquer medicamento. É muito reconfortante verificar que no início os pais vinham à pediatria e reclamavam porque os meninos tinham febre e não lhes passavam antibiótico. Hoje mudámos o comportamento e somos questionados é quando o prescrevemos.

As crianças de Leiria são privilegiadas?

Os cuidados de humanização são permanentes. Tentamos sensibilizar todos os profissionais do serviço para que não utilizem a fragilidade transitória das crianças e da família para exercerem os seus pequenos poderes. Temos de ter presente que lidamos com pessoas iguais a nós. Além do saber técnico, procuramos sempre criar as melhores condições de conforto, oferecendo acções lúdicas para que a memória que fique do internamento seja a melhor possível. ■

Elisabete Cruz

